

# HUGO CALDERANO

Mesatenista brasileiro, 6º colocado no ranking mundial

O tênis de mesa nunca foi uma potência no Brasil, e isso começou a mudar com a ascensão de Hugo Calderano, de 22 anos, no cenário internacional. A virada aconteceu em 2014, quando ele foi contratado por uma equipe alemã que lhe deu boa estrutura e oportunidade de participar de treinos e torneios em alto nível. O resultado foi a chegada à sexta colocação no ranking internacional, feito inédito para um atleta do país. Em 2018, Hugo foi indicado a um prêmio da Federação Internacional como melhor atleta masculino do ano. Confira a entrevista exclusiva de Calderano ao SUPER FC e saiba mais sobre o mesatenista brasileiro.  
POR DANIEL OTTONI

Como o tênis de mesa apareceu na sua vida?



O atual momento da sua carreira era algo que você já projetava ou superou expectativas de anos atrás?

O que fez a diferença para uma evolução tão grande nos últimos anos?

Seu crescimento pode fazer com que novos 'Hugos Calderanos' apareçam?

Acredita que seus resultados possam motivar federações e entidades a darem uma atenção especial à modalidade?

O que ainda falta para o tênis de mesa atingir patamares mais altos?

O intercâmbio para o tênis de mesa brasileiro é algo fundamental hoje?

Meu pai gostava do esporte e jogava bem a modalidade. Ele brincava comigo desde que eu era bem pequeno e percebi que eu tinha habilidade e levava jeito pra coisa. Quando eu tinha 8 anos, ele resolveu me levar para uma escolinha.

Não posso dizer que projetava estar entre os melhores do mundo tão cedo. Mas eu sempre soube do meu potencial e nunca coloquei limites pra mim mesmo.

Certamente, ter me mudado para a Alemanha e treinar por lá me ajudou a evoluir muito nos últimos anos. Todo esse trabalho duro está começando a dar resultados positivos na minha carreira.

Espero que meus resultados possam inspirar muitos jovens a praticar o tênis de mesa que, atualmente, não é um esporte muito popular no mundo. Temos que torcer para que grandes nomes apareçam no futuro.

Fazer o tênis de mesa ficar mais popular no Brasil é um dos meus maiores objetivos. Espero que meus resultados e os da seleção brasileira tragam mais visibilidade para a modalidade como um todo.

Precisamos de crianças e jovens se interessarem e comecem a praticar desde muito novos para favorecer a massificação do esporte. O tênis de mesa pode, sim, se tornar uma potência olímpica no Brasil.

Embora o Brasil tenha bons centros de treinamento e técnicos com conhecimento, os jovens precisam sair cedo do país para treinar em outros lugares. Desta forma, eles conseguem ter parceiros de treinos de nível mais forte e ganhar experiência para entrar no cenário internacional desde bem cedo.

Estima metas para os próximos anos?



Quando era mais novo e brincava de tênis de mesa, já destoava de quem jogava contra você?

Quando viu que poderia e deveria levar tênis de mesa a sério?

Teve algum tipo de restrição quando quis se profissionalizar?

Quais são seus principais desafios neste ano?



Como apareceu a oportunidade de integrar uma equipe da Alemanha?

Chegou a receber outras propostas para atuar no exterior?

A parte mental conta tanto quanto técnica e precisão?

**3 títulos**  
do Latino-Americano



EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

FERRENCISZA / AFP

Meu principal objetivo é chegar às Olimpíadas de Tóquio, em 2020, brigando por medalha. Antes disso, espero conquistar o título nos Jogos Pan-Americanos e seguir enfrentando e competindo contra chineses.

Hugo Calderano  
**8º lugar**  
no ranking mundial

Normalmente, sim.

Alguém indicou esse caminho para você ou foi algo que percebeu por conta própria? Eu treinava tênis de mesa e vôlei e também competia no atletismo pelo Fluminense. Até os 12 anos, fui bem nas três modalidades, mas, quando fui pra seleção brasileira de tênis de mesa, comecei a me dedicar mais. A escolha foi pensada e discutida em família.

A minha família não só apoiou como foi fundamental pra que eu chegasse até aqui hoje.

Depois do Mundial de abril, em Budapeste, os Jogos Pan-Americanos em Lima, em agosto. (Calderano foi eliminado nas oitavas de final do Mundial pelo atual campeão olímpico e mundial, o chinês Mo Long. Foi a melhor participação de um brasileiro, ao lado de Biriba, em 1961, e Cláudio Kano, em 1987).

O Jean-René Mounie, técnico da seleção na época, sugeriu meu nome, e eu fui convidado para jogar pelo clube TTF Liebherr Ochsenhausen, substituindo o campeão olímpico Ryu Seung Min. Eu tinha 18 anos. Foi uma responsabilidade grande.

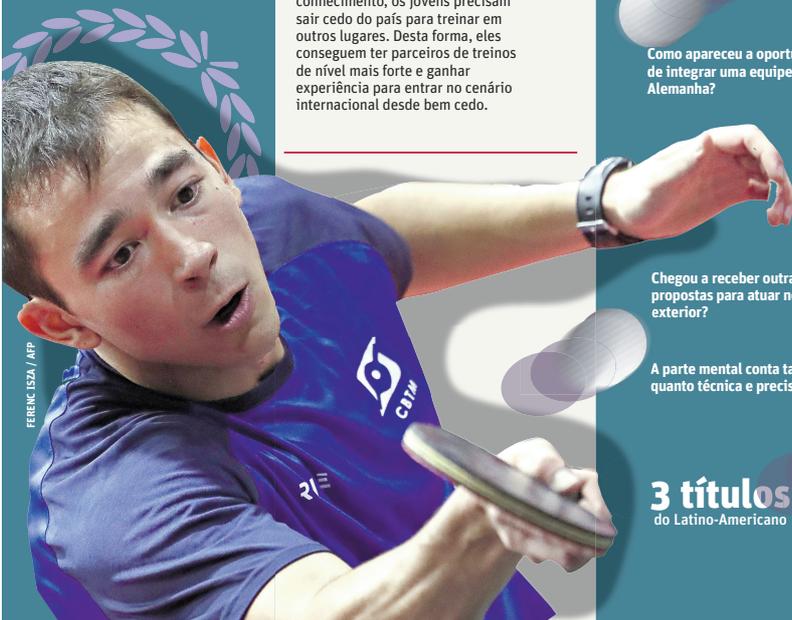
**14 anos**  
foi a idade com a qual Hugo saiu de casa para treinar com a seleção brasileira

Desde que fui para a Alemanha e comecei a subir no ranking e ter bons resultados, tenho recebido algumas propostas.

Sim. Em alto nível, é até mais importante.



**HUGO CALDERANO**  
treina por mais de seis horas por dia



FERRENCISZA / AFP